

PATERNIDADE E ENVELHECIMENTO: EXPERIÊNCIAS QUE PROMOVEM A SAÚDE INTERGERACIONAL.

**GUILHERME DA SILVA BIASUS¹, MARCOS ANTÔNIO GROMOSKI², RAQUEL
LIMA REGO FLORES³, ALEXANDRE PAULO LORO⁴, JEFERSON SANTOS
ARAÚJO⁵.**

1 Introdução

O envelhecimento é uma fase de transição da vida que ocorre de maneira natural, individual, universal, irreversível e com progressiva alteração das capacidades individuais (Castro *et al.*, 2024; Earl; Marais, 2023). Estima-se que, até 2030, cerca de um sexto da população global tenha 60 anos ou mais, representando importantes desafios no contexto da saúde dessa faixa etária (Krzecazkowska *et al.*, 2021; Tuohy *et al.*, 2025).

Na vida do homem, tornar-se pai é uma possibilidade e um importante exercício na sociedade que se modifica ao longo do tempo. A presença paterna auxilia na delimitação de limites, agressividade, habilidades sociais, desenvolvimento motor e muitos dos cuidados e ensinamentos do pai são passados e repetidos entre as gerações (Backes *et al.*, 2018; PROMUNDO BRASIL, 2015). Ademais, a saúde dos homens tende a melhorar em razão do envolvimento paterno, encontrando-se mais satisfeitos com a vida, adoecendo menos, consumindo menos substâncias e se acidentando menos (PROMUNDO BRASIL, 2015).

Por fim, mesmo com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), descrevendo agravos que acometem a população masculina, direitos, programas e orientações para profissionais e serviços de saúde, ainda há barreiras culturais que impedem os homens de cuidar da sua saúde, prevenirem doenças, gerando complicações futuras no envelhecimento, paternidade e na qualidade de vida desses grupos (Brasil, 2009).

2 Objetivos

Analisar as relações de paternidade e saúde de homens idosos por meio da intergeracionalidade com ênfase na produção de cuidados.

1 Acadêmico de Enfermagem, UFFS, Campus Chapecó, Grupo de Pesquisa: Laboratório de Investigação Quanti-
Qualitativa em Enfermagem e Saúde - LIQES, Bolsista PIBIC, Contato: guilhermesilvabiasus17@gmail.com

2 Acadêmico de Enfermagem, UFFS, Campus Chapecó;

3 Licenciada em Pedagogia e História, Faculdade de São Marcos, UEMA, Docente do ensino fundamental;

4 Doutor em Educação Física, Mestre em Educação, UFFS, Campus Chapecó;

5 Doutor em Enfermagem, UFFS, Campus Chapecó. **Orientador.**

3 Metodologia

Estudo qualitativo interpretativo, orientado pela Descrição Interpretativa, possibilitando compreender experiências complexas e criar inferências no cuidado em investigações da saúde (Thorne, 2016). A pesquisa contou com 20 homens idosos e pais, com idades entre 60 e 82 anos, que frequentavam a Cidade do Idoso, no município de Chapecó-SC, Brasil. Para inclusão, foram elegíveis participantes com 60 anos ou mais, vinculados à Cidade do Idoso, em condições de relatar suas experiências sobre a paternidade, envelhecimento e saúde. Foram excluídos homens que não eram pais e que apresentavam limitações importantes para a entrevista. A coleta de dados ocorreu no primeiro semestre de 2026 por meio de entrevistas semiestruturadas individuais, presenciais, realizadas em sala privativa no cenário do estudo e, em alguns casos, no domicílio dos participantes. Nessa perspectiva, os dados utilizaram amostragem intencional, com a técnica de bola de neve, em que um indivíduo pode indicar outro participante e assim sucessivamente (Naderifar; Goli; Ghaljaie, 2017). As entrevistas foram gravadas, transcritas, organizadas com apoio do *software* MaxQDA® e submetidas à análise temática reflexiva e à Descrição Interpretativa (Braun; Clarke, 2021; Thorne, 2016). Por último, o estudo atendeu aos princípios éticos, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Fronteira Sul, sob parecer nº 7.710.511, sendo obtido consentimento informado por escrito dos participantes e seu anonimato assegurado.

4 Resultados e Discussão

A partir da análise das entrevistas, foi possível elencar o tema principal, denominado Paternidade e transmissão intergeracional de valores. Nesse eixo, os depoimentos dos pais acerca das suas experiências na paternidade são vistos como uma forma de encaminhamento moral e social dos filhos, por meio de conhecimentos, valores e responsabilidades, como relata H10: *“Criei meus filhos todos com a ideia de que o papel do pai é indicar, não deixar malandrar pela rua, ser exemplo para os filhos seguirem em tudo.”* Esse processo formativo e protetivo da paternidade também é narrado por H2, que diz: *“Eu sempre entendi que ser pai era algo muito maior do que qualquer coisa, por isso fiz questão de protegê-los, ensinar tudo que eu sei, e isso ajudou eles a crescer longe dos riscos da vida”*. De maneira semelhante, H11 comenta que: *“A gente que é mais de idade já passou por muitas etapas. Então, colocamos tudo que temos para ensinar para nossos filhos, como ter cuidado com a vida deles, com a saúde deles, tudo que sabemos e que faz bem tentamos transmitir para eles...”*.

A partir das narrativas, compreende-se que a atuação do pai é fundamental para o percurso familiar e apresenta continuidade para além da infância, servindo de molde para a família (Majeske *et al.*, 2026). Ainda de acordo com o estudo de Majeske e outros colaboradores (2026), no decorrer da vida adulta dos filhos, a figura paterna permanece como importante fonte de aconselhamento e apoio, e essa relação pode, no decorrer do tempo, transformar-se pela intimidade emocional, transições da vida, inversão de papéis e gerar consequências positivas mútuas na saúde física e mental desses indivíduos.

Conforme Leong *et al.* (2022), os idosos habitualmente sentem uma pressão cultural de responsabilidade para com as gerações mais jovens e na transmissão de valores a fim de auxiliar no bem-estar destes. Sob essa ótica, existe a denominação do termo “generatividade”, sendo essa necessidade constante de transmitir conhecimento para a juventude. Além disso, as pessoas que não atuam essa generatividade podem desenvolver sentimentos de desconexão e improdutividade com a sociedade, afetando sua qualidade de vida.

Outra questão relevante e relacionada a esse processo concentrou-se na ligação da passagem de conhecimento com a saúde intergeracional nas famílias dos idosos. Nesse contexto, H12 discorre que: “*Meus pais eram analfabetos, mas eles eram pessoas honestas, me ensinaram tudo de saúde que eles sabiam e aprendi muito para passar para meus filhos tudo que eu sei também...*”. Já H6 comenta que: “*Meu pai me ensinou todas as palavras boas... não faça o mal, faça o bem... cuide de você, busque o médico e a enfermeira para tratar disso e aquilo, aí eu fiz questão de ser do mesmo jeito com meus filhos.*” Por último, H9 compartilha que: “*Criei meus filhos, todos eles cresceram saudáveis... Acho que fiz bem meu dever de casa, pois eles ensinam os filhos deles tudo... Outro dia vi meu neto mais velho ajudando a tratar do mais novo que estava doente, do jeito que ensinei o pai deles.*”

Na perspectiva da saúde intergeracional, os aspectos trazidos pelos pais são vistos como algo imprescindível ao cuidado, em que procuram compartilhar as questões de saúde com os filhos, e estes passam aos netos, possivelmente auxiliando e cobrando a saúde dos idosos. Conforme estudos, espaços que possibilitem troca de saberes intergeracionais podem trazer benefícios como a redução da depressão e ansiedade, combate à solidão, aumento da autoestima, propósito, cognição, além de reduzir visões negativas do envelhecimento e fortalecer laços familiares (Bagnasco *et al.*, 2019; Earl; Marais, 2023; Krzeczowska *et al.*, 2021; Leong *et al.*, 2022).

Portanto, para os profissionais da saúde, os elementos da paternidade e da saúde intergeracional possibilitam o entendimento da saúde do homem nas diversas faixas etárias,

além de formar trabalhadores mais sensíveis, com menos preconceitos e maior empatia a esse público devido à sua relevância geracional, familiar e social.

5 Conclusão

O estudo revela que o envelhecimento constitui um processo contínuo e a paternidade se modifica durante as fases da vida. Os participantes demonstraram crescente envolvimento com os filhos e disposição para transmitir valores e cuidados. Logo, a saúde intergeracional apresenta-se como elemento transformador que traz benefícios mútuos nas gerações familiares e os profissionais de saúde devem compreender esse processo nas dinâmicas do envelhecimento para realizar cuidados e estratégias acolhedores e eficientes em saúde.

Referências Bibliográficas

BACKES, M. S. *et al.* A paternidade e fatores associados ao envolvimento paterno. **Nova Perspectiva Sistêmica**, [S. l.], v. 27, n. 61, p. 66–81, 2019. DOI: <https://doi.org/10.38034/nps.v27i61.417>. Acesso em: 21 jul. 2026.

BAGNASCO, A. *et al.* Experiences of participating in intergenerational interventions in older people's care settings: A systematic review and meta-synthesis of qualitative literature. **Journal of Advanced Nursing**, [S. l.], v. 76, n. 1, p. 22–33, 2020. DOI: <https://publons.com/publon/10.1111/jan.14214>. Acesso em: 21 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_saude_homem.pdf. Acesso em: 29 jul. 2026.

BRAUN, V.; CLARKE, V. One size fits all? What counts as quality practice in reflexive thematic analysis? **Qualitative Research in Psychology**, [S. l.], v. 18, n. 3, p. 328–352, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1080/14780887.2020.1769238>. Acesso em: 20 jul. 2026.

CASTRO, A. P. R. *et al.* Intergeracionalidade e promoção da saúde: reflexões e desafios na atenção à pessoa idosa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [S. l.], v. 27, e230093, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562024027.230093.pt>. Acesso em: 20 jul. 2026.

EARL, E. J.; MARAIS, D. The experience of intergenerational interactions and their influence on the mental health of older people living in residential care. **PloS One**, [S. l.], v. 18, n. 7, e0287369, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0287369>. Acesso em: 20 jul. 2026.

KRZECZKOWSKA, A. *et al.* A systematic review of the impacts of intergenerational engagement on older adults' cognitive, social, and health outcomes. **Ageing Research Reviews**, [S. l.], v. 71, 101400, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.arr.2021.101400>. Acesso em: 20 jul. 2026.

LEONG, K. S. *et al.* Older adults' perspective of intergenerational programme at senior day care centre in Singapore: A descriptive qualitative study. **Health & Social Care in the Community**, [S. l.], v. 30, n. 1, p. e222–e233, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1111/hsc.13432>. Acesso em: 21 jul. 2026.

MAJESKE, A. J. *et al.* Family gerontology, fatherhood, and masculinity: Enduring impacts of fathers and adult children. **Journal of Family Theory & Review**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 394–406, 2026. DOI: <https://doi.org/10.1111/jftr.70068>. Acesso em: 21 jul. 2026.

NADERIFAR, M.; GOLI, H.; GHALJAIE, F. Snowball sampling: a purposeful method of sampling in qualitative research. **Strides in Development of Medical Education**, [S. l.], v. 14, n. 3, e67670, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5812/sdme.67670>. Acesso em: 20 jul. 2026.

PROMUNDO BRASIL. **Programa P**: manual para o exercício da paternidade e do cuidado. Rio de Janeiro: Promundo Brasil, 2015. Disponível em: <https://promundo.org.br/recursos/programa-p-manual-para-o-exercicio-da-paternidade-e-do-cuidado-2/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

THORNE, S. **Interpretive description**: qualitative research for applied practice. 2. ed. New York: Routledge, 2016.

TUOHY, D. *et al.* Older people's views of participating in an intergenerational café with student nurses. **International Journal of Older People Nursing**, [S. l.], v. 20, n. 2, e70019, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1111/opn.70019>. Acesso em: 20 jul. 2026.

Palavras-chave: Saúde do Homem; Envelhecimento; Paternidade; Enfermeiros de Saúde da Família.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES 2025-0528

Financiamento

